

## **Educomunicação: a Cidadania no Castelo Rá-Tim-Bum<sup>1</sup>**

Mariana Rafaela dos SANTOS<sup>2</sup>

Thamires Ribeiro de MATTOS<sup>3</sup>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

### **RESUMO**

Neste artigo, o papel dos programas infantis da TV aberta na educação das crianças foi estudado, averiguando como a narrativa da produção televisiva *Castelo Rá-Tim-Bum* contribui para a construção da cidadania nas crianças brasileiras. A pesquisa teve o objetivo de analisar os elementos educativos de cidadania nos quadros, personagens e no contexto do *Castelo*, encontrar temáticas atemporais dentro dos episódios e estudar o contexto da narrativa que sustenta os conteúdos pedagógicos. A metodologia empregada tem caráter qualitativo e analisou o programa de forma empírica através da análise de discurso. A amostra escolhida abrangeu os 20 últimos episódios do programa *Castelo Rá-Tim-Bum*, do 70 ao 90. A essência da trama consiste em explorar os possíveis aprendizados no cotidiano de um menino de 300 anos chamado Nino e nas suas aventuras com Biba, Pedro e Zequinha, três crianças que foram atraídas até um castelo por intermédio de um feitiço. O tio de Nino, Dr. Victor, e sua tia-avó, Morgana, integram a narrativa paralelamente a outras pessoas, animais e objetos essenciais para os quadros de aprendizado (CARNEIRO, 1999a). O *Castelo Rá-Tim-Bum* só entrega o conteúdo pedagógico ao espectador após contextualizá-lo em sua própria narrativa. No programa, Morgana possui 6000 anos de idade e, além de uma feiticeira, é uma figura histórica, já que presenciou todos os momentos importantes da história da humanidade (CARNEIRO, 1999b, p. 113). Onze dos vinte episódios estudados citaram grandes personalidades da história e da literatura mundial, dentre as quais estavam Freud, o criador da psicanálise, e Charles Augustus Lindbergh, o primeiro aviador a cruzar o Atlântico sem pousar. Além dos fatos históricos, o *Castelo* apresenta às crianças uma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Jornalismo do Unasp, email: marisantos.jor@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Unasp, email: thamiresmattos@gmail.com.

realidade muito mais atual e complexa. As principais áreas de aprendizado dos episódios analisados são: saúde física, saúde mental, relacionamentos interpessoais, comunicação, arte e sustentabilidade. A análise feita se deteve ao impacto do programa hoje e a atemporalidade dos temas abordados. Estando à frente do seu tempo, a programação explicou a checagem de informação para combate de *fake news*, regras sanitárias para evitar disseminação de vírus, algumas informações de apoio ao estudo da arte e reflexões sobre sustentabilidade. No episódio 84, o Tio Vitor chama a atenção do Nino para a forma correta de espirrar (tampando a boca e o nariz com um lenço). Naquela época não se adivinhou que, mais de vinte anos depois, as pessoas usariam máscaras em praticamente todos os lugares públicos. Ainda no episódio 84, a personagem Caipora chama a atenção das crianças para os perigos da sua comunidade entrar em contato com doenças para as quais seus corpos não possuem anticorpos. A lenda de Caipora foi retirada de histórias indígenas e de fato faz parte do folclore nacional. Além de se atentar à saúde física dos pequenos telespectadores, o programa também deu forte ênfase à questões referentes à saúde mental. Auto-estima, o machismo estrutural e as fases do luto se encaixaram na programação de forma que as crianças pudessem compreender a complexidade dos assuntos relacionados ao funcionamento da mente. O contato do telespectador com o tema acontece de forma fluida, seja no diálogo de apoio entre Morgana e Adeláide, sua gralha de companhia, ou em uma simples frase proferida por Pedro: “Homem também chora”. Em 2018, o Brasil sofreu as consequências da disseminação de *fake news*<sup>4</sup> impulsionadas por redes sociais digitais. O termo que ficou conhecido no período de eleições diz respeito a notícias falsas que são espalhadas propositalmente a fim de obter lucro com a desinformação. Como se soubessem o que aconteceria no futuro, os roteiristas apresentaram, no episódio 89, justamente os efeitos causados por não checar a fonte de informações antes de espalhá-las. No episódio citado, Nino entra em pânico após receber a notícia de que a Lua tamparia o Sol. Assim como ele, as crianças e outros visitantes do castelo se desesperam pensando em como viveriam se nunca mais ficasse claro, entretanto, graças ao Gato-Pintado, o “guardião” da biblioteca, tudo foi explicado poupando as crianças de

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53187041>. Acesso em: 15 nov. 2021.

mais estresse. Por se tratar de um prédio muito antigo, as dependências do castelo remetem à estrutura de um museu, contudo, as obras expostas não são estáticas; pelo contrário, possuem vida e movimento. A arte é para o programa como uma cola que liga todos os episódios. O quadro que mais aparece nos episódios analisados (em 50%) serve para expandir o repertório musical dos telespectadores, bem como aumentar a afinidade das crianças com os instrumentos musicais. “Passarinho! Que som é esse?”, cantam os passarinhos antes de apresentar um novo instrumento musical ao público que os assiste. O *Castelo Rá-Tim-Bum* não existe em um reino distante e isolado da sociedade; de maneira oposta, se situa em algum lugar (não especificado) de São Paulo, capital (CAPELAS, 2019). Dentro da esfera de sustentabilidade, a reciclagem, o desenvolvimento das plantas e a necessidade de manutenção da vida selvagem foram algumas das discussões apresentadas aos telespectadores. No episódio 87, Nino inclusive ensina os telespectadores a reciclar jornal de diferentes formas. Todas essas circunstâncias poderiam ser tiradas do dia a dia das crianças na escola ou em casa. De forma simplista pode-se dizer que o *Castelo-Rá-Tim-Bum* recria experiências que qualquer pessoa já passou durante a infância e por isso existe aprendizado (SOARES, 2006). O *Castelo Rá-Tim-Bum* não apresenta apenas a bonança, e traz à tona problemas reais e atuais. O próprio contexto da narrativa explicita um dos grandes desafios contemporâneos: a preservação de patrimônio cultural edificado. Na década de 1980, a companhia de teatro mais antiga do Brasil foi fortemente ameaçada por empreendimentos imobiliários pertencentes a Silvio Santos. A intenção era comprar o imóvel para construir prédios de até 100 metros de altura, destruindo o Teatro Oficina. Projetos de preservação da área passaram diversas vezes pela Câmara Municipal de São Paulo<sup>5</sup>, contudo, mais de 40 anos se passaram sem que a situação fosse resolvida<sup>6</sup>. O fato se torna relevante na narrativa do *Castelo Rá-Tim-Bum* ao entender que Pascoal da Conceição, parte do elenco do *Castelo*, fez parte da equipe do Oficina (CAPELAS,

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/12/apos-40-anos-de-disputa-por-terreno-projeto-d-e-criacao-do-parque-bixiga-e-aprovado-em-segunda-votacao-na-camara-de-sp.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2021/04/sagrado-profano-utopico-e-realista-o-teatro-oficina-resiste-ha-seis-decadas/>. Acesso em: 12 nov. 2021.



2019). Em meio a monstros, alienígenas e até um personagem chamado “Mau”, o único vilão que representa um risco frequente ao *Castelo* é o Dr. Abobrinha (CARNEIRO, 1999b, p. 117). Interpretado por Pascoal, o vilão tenta por diversas vezes comprar o castelo a fim de demoli-lo para construir um prédio de cem andares, enredo já conhecido pelo ator na “vida real”. No passado, os programas infantis eram separados entre conteúdo educativo, na forma de gênero escolar, e puro entretenimento. O *Castelo Rá-Tim-Bum* rompeu com a concepção da época de que não era possível unir os interesses comerciais (audiência) com a programação verdadeiramente pedagógica (CARNEIRO, 1999b). A educação não pode ser desvinculada da comunicação, pois, mesmo que seja de forma não-verbal, a troca de conhecimento é a base do aprendizado (BORTOLIERO, 2006). Com o intuito de atrair a maior audiência possível, o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* se apropriou da narrativa presente em contos de fadas e a apresentou no formato de novelas e séries, dois gêneros muito populares na televisão brasileira (CARNEIRO, 1999b, p. 201). Conforme o tempo passou, naturalmente a quantidade de programas educativos para televisão aberta precisou se adaptar à nova realidade e, em muitos casos, migrar para outros meios (SOUZA, 2001). Ainda que a internet tenha se tornado muito popular nos últimos anos, não é possível migrar totalmente para a rede, pois parte dos brasileiros permanecem sem acesso à internet<sup>7</sup>. Para o pesquisador Luiz Eduardo Wanderley, uma grande inclusão digital pode parecer utópica e distante no Brasil, contudo, ela é fundamental para a educação efetiva. No entanto, enquanto a inclusão não acontece de fato, é preciso que a oferta de produtos audiovisuais de qualidade se mantenha ativa na rede aberta de televisão. Marshall McLuhan, importante teórico de comunicação, defendia que o meio é a própria mensagem e, portanto, deveria ser estudado. Para McLuhan (1969), a televisão, apenas por ser uma televisão, é parte da mensagem e deve ser interpretada junto com o conteúdo entregue aos telespectadores por meio dela. Considerando o papel da televisão como parte do aprendizado das crianças, ao utilizá-la como meio para transmitir um

---

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-04/um-em-cada-cinco-brasileiros-nao-tem-acesso-internet-segundo-ibge#:~:text=Quase%2040%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros,feira%20\(14\)%20pelo%20IBGE.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-04/um-em-cada-cinco-brasileiros-nao-tem-acesso-internet-segundo-ibge#:~:text=Quase%2040%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros,feira%20(14)%20pelo%20IBGE.) Acesso em: 10 nov. 2021.

programa educativo, deve-se compreender o impacto da difusão desse conteúdo. Mário Kaplún, o pesquisador responsável por criar o termo “educomunicação” (GAIA, 2006), apoiava o uso dos meios de comunicação desde que houvesse intencionalidade de aprendizado. “Para ele, as tecnologias têm sentido quando permitem uma construção comum do conhecimento”, explica Simone Bortoliero, doutora em Comunicação Científica e Tecnológica. Enquanto o ensino regular é responsável pela difusão de conhecimento cognitivo, a televisão se encarrega de transmitir o conhecimento geral, portanto é evidente a importância da televisão no aprendizado do público infantil (LAZAR, 1999, p. 95). O *Castelo Rá-Tim-Bum*, mais do que um forte meio de aprendizado nos anos 90, é uma fonte de conteúdos atuais e relevantes para as crianças de hoje. Apesar do fenômeno e sucesso não ter se repetido em programas mais recentes da TV Cultura, o Castelo deixou um legado que deve ser observado (e estudado) na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Educomunicação; Programa Infantil; Castelo Rá-Tim-Bum.

## REFERÊNCIAS

BORTOLIERO, S. **Kaplún, Educomunicador. Biografia de um Visionário.** In: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún.* São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 83-88.

CAPELAS, B. **Raios e trovões: a história do fenômeno Castelo Rá-Tim-Bum.** São Paulo: Summus, 2019.

CARNEIRO, V. L. Q. **Castelo Rá-Tim-Bum: O educativo como entretenimento.** São Paulo: Annablume, 1999b.

CARNEIRO, V. L. Q. **Programas educativos na TV.** *Comunicação & Educação, [S. l.], n. 15,* p. 29-34, 1999a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36860>. Acesso em: 12 out. 2021.

GAIA, R. V. **A escola como espaço de reflexão midiática forjando cidadãos críticos.** In: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún.* São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 123-131.



MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

SOARES, R. P. A. **A mídia como educadora coletiva: cidadania ou apatia?** In: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 105- 112.

SOUZA, A. M. **TV pública brasileira e a colonização cultural**. In: SOUZA, A. M. *Programas Educativos de Televisão para Crianças Brasileiras: Critérios de Planejamento Proposto a partir das Análises de Vila Sésamo e Rá Tim Bum*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 79-80. Disponível em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27149/tde-24062005-181909/pt-br.php>. Acesso em: 12 out. 2021.

WANDERLEY, L. E. **Movimentos de educação popular nos tempos do rádio**. In: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 143-156.